

Sinfonia nasce do talento de muitos ceilandenses

Maestrina ensaia músicos de 13 a 65 anos para a Orquestra Sinfônica da cidade. E quer criar núcleo de música

Everton Venâncio
Especial para o **Correio**

“Um maestro nunca deve abandonar o ensino”. É assim que a professora e maestrina Elena Herrera demonstra o amor à arte de ensinar música. Depois de percorrer Cuba e Espanha para divulgar as sete notas, a cubana de 51 anos desembarcou em Ceilândia. Na bagagem, a experiência de 33 anos dedicados à regência musical e a vontade de buscar novos talentos. Trouxe também um sonho. Conseguir transformar Ceilândia num núcleo musical que alimentasse a Escola de Música de Brasília com talentosos músicos da comunidade.

A secretaria de Educação, Eurides Brito, convidou a maestrina para dirigir uma orquestra sinfônica em Ceilândia. Elena dirigia a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Gostou do convite e agora dedica seu tempo exclusivamente a ensinar os músicos na cidade.

Trinta pessoas foram selecionadas para compor a orquestra. Depois disso, a notícia se espalhou e foram chegando outros músicos. O número de integrantes subiu para 35 e, segundo a maestrina, pode crescer mais. Os que não passaram nos testes não ficaram de fora. “Foi criado um espaço para aqueles alunos que não estão no estágio de participar da orquestra. Até quem toca violão tem espaço para a aprendizagem aqui na escola”, afirma Elena, com leve sotaque castelhano.

A faixa etária dos integrantes do grupo é bem diversa. Dos 13 aos 65 anos, todos se misturam para conquistar a afinação desejada pela professora. “O relacionamento entre eles é o melhor possível. Não há divergências por causa da diferença de idade. Um passa conhecimento para o outro e assim criamos um saudável ambiente de trabalho”, conta.

Os ensaios da Orquestra Sinfônica de Ceilândia começaram na segunda quinzena de

maio. Pelo menos três vezes por semana a turma se encontra no auditório do Centro de Educação para o Trabalho (-CET), na QNN 14 de Ceilândia, para afinar os tons e ritmos em sessões que chegam a durar três horas. Tempo suficiente para transformar pequenos músicos em peças fundamentais para o sucesso da sinfonia.

É o caso de Déborah Wanderley dos Santos, 13 anos e do colega Admilson Bispo Oliveira, também de 13 anos. “São dois talentos. Nesta idade estão responsáveis por fazer o solo de uma de nossas apresentações”, elogia a professora-coruja. Os dois jovens tocam violino há anos. Criaram amor pelo ins-

trumento bem cedo. “Quando ouvi um disco da Filarmônica de Berlim pela primeira vez me apaixonei pela música clássica e pelo violino. Daí para frente foi só estudar e tocar o tal instrumento”, lembra a estudante da 7ª série. Seu amigo Admilson também começou cedo, mas se chateia com alguns colegas que às vezes o perturbam pela escolha do estilo musical. “Na minha sala, alguns colegas ficam criticando. Acho que deve ser pela falta de cultura que estão acostumados a conviver”, alfineta o estudante da 6ª série.

Mais experiente, a estudante de música da Universidade de Brasília (UnB) Keyla Silveira, 18 anos, também participa do seletor grupo. Ela toca trompa, um instrumento não tão comum no meio musical. “Há quase dois anos, quis tocar

trompete em uma banda marcial da escola. Não havia o tal instrumento. Me deram a trompa para dar uma olhada. Gostei, estudei e hoje estou me especializando”, conta a moradora do Guarã II, que vai periodicamente a Ceilândia para aperfeiçoar as técnicas com a maestrina. “Ela sabe muito”, conclui a jovem.

Um pouco mais vivido que todo o elenco do grupo está o violinista Orozimbo José Gonçalves, 65 anos. Ele participa da orquestra com seu violino e trata a música como arte e terapia. Diz também não ter problema algum com os colegas mais jovens. Pelo contrário. “Estar no meio de jovens de 13 ou 20 anos é uma lição de vida. Consigo aprender mais com eles do que com o pessoal de minha idade”, elogia. “Percorro 35 km por dia para ensinar e nem por isso deixo de ir. Quem corre por lazer, não se cansa”, recita José.

O grupo liderado por Elena faz sua apresentação de estréia nos dias 5 e 7 de setembro, às 16h. No primeiro dia a apresentação será feita somente para convidados. No segundo, aberta à comunidade com entrada gratuita. “Vamos mostrar o trabalho deste unido grupo. Queremos primeiro mostrar que será uma grande apresentação. Depois disso, vou querer apoio para realizar um sonho. Formar um núcleo da Escola de Música de Brasília em Ceilândia”, diz a maestrina.

O concerto vai ser no próprio CET e tem a seguinte programação: Sinfonia nº 38 de Mozart e o Concerto para Dois Violinos e Orquestra de Cordas de Bach. A abertura será feita com a peça teatral de Carlos Gomes, *O Guarani*.

SERVIÇO

Os músicos que quiserem participar do projeto de Elena Herrera devem procurar o CET, que fica na QNN 14 Área Especial em Ceilândia. Informações: 371-2411/371-5459 (DRE-Ceilândia).



A seleção dos músicos atraiu mais jovens que o esperado e a orquestra cresceu